



IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUTROLOGIA

TÍTULO

Agonistas do receptor de peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) e agonistas duais peptídeo insulínico dependente de glicose/peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GIP/GLP-1) no manejo da obesidade na peri/pós-menopausa: revisão sistemática com síntese narrativa

Maria Clara Fernandes de Almeida Hellebrandt¹; Dharien Oliveira Correia²; Gabriela Addor²; Janete Rabelo Rios²; Diogo Toledo¹; Guilherme Giorelli^{1,2}; Alessandra Bedin Pochini^{1,2}
1- Einstein Hospital Israelita – São Paulo/SP, 2- Nutrology Academy – Rio de Janeiro/RJ

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transição peri e pós-menopausal associa-se a alterações endócrino-metabólicas que elevam o risco cardiometabólico. Embora agonistas do receptor de GLP-1 e agonistas duais GIP/GLP-1 sejam eficazes na obesidade em populações gerais, a evidência específica para esse subgrupo feminino é limitada. **OBJETIVOS:** Realizar revisão sistemática com síntese narrativa da evidência sobre agonistas do receptor de GLP-1 e agonistas duais GIP/GLP-1 no manejo do peso em mulheres na peri/pós-menopausa com sobrepeso/obesidade, com ênfase em perda ponderal, composição corporal e desfechos cardiometabólicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão sistemática conforme Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), com busca reprodutível em PubMed, Embase, Web of Science e SciELO a partir de pergunta População, Intervenção, Comparador e Desfechos (PICO). Incluíram-se ensaios clínicos e estudos observacionais com dados primários em mulheres peri/pós-menopausas com sobrepeso/obesidade em uso de agonistas GLP-1 ou GIP/GLP-1 e desfechos antropométricos, de composição corporal e/ou cardiometabólicos. Excluíram-se populações exclusivamente pré-menopausais, diabetes tipo 1, modelos animais/in vitro e publicações sem dados primários. Devido ao baixo número de estudos e heterogeneidade metodológica, realizou-se síntese narrativa sem meta-análise. **RESULTADOS:** Dois estudos observacionais avaliaram semaglutida. Em coorte prospectiva espanhola (n=100; 4 meses; semaglutida 1 mg/semana + estilo de vida), mulheres pós-menopausa apresentaram maior peso/índice de massa corporal (IMC)/massa gorda no baseline, porém a resposta após 4 meses foi semelhante à de pré-menopausa (perda ponderal ~5–6% e redução de massa gorda, sem diferenças significativas). Em estudo retrospectivo norte-americano (n=106; até 12 meses), mulheres pós-menopausa em semaglutida com terapia hormonal sistêmica concomitante tiveram maior perda percentual de peso total em 3, 6, 9 e 12 meses ($p \leq 0,04$), mantendo associação após ajustes; houve melhora de marcadores cardiometabólicos em ambos os grupos, sem diferenças relevantes entre eles. **CONCLUSÕES:** A evidência é escassa e restrita a estudos observacionais, mas sugere eficácia da semaglutida para redução ponderal em mulheres na pós-menopausa e possível benefício adicional quando associada à terapia hormonal sistêmica. Permanecem lacunas sobre agonistas duais GIP/GLP-1, avaliação de composição corporal com métodos de maior acurácia e impacto cardiometabólico em longo prazo.

Palavras-chave: semaglutida, terapia hormonal, composição corporal, risco cardiometabólico, perda ponderal.

Referências

1. Nicolau J, Blanco-Anesto J, Bonet A, Félix-Jaume JJ, Gil-Palmer A. Effectiveness of Low Doses of Semaglutide on Weight Loss and Body Composition Among Women in Their Menopause. *Metab Syndr Relat Disord*. 2025 Feb;23(1):70-76. doi:10.1089/met.2024.0124.
2. Hurtado MD, Tama E, Fansa S, Ghosn W, Anazco D, Acosta A, et al. Weight loss response to semaglutide in postmenopausal women with and without hormone therapy use. *Menopause*. 2024 Apr 1;31(4):266-274. doi:10.1097/GME.0000000000002310.